

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

O ESTADO DA ARTE EM LITERATURA INDÍGENA NO BRASIL: DISSERTAÇÕES

Gabriela Dos Santos Cabrera (gabis_cabrera7@outlook.com)

Profª Dra. Célia Regina Delácio Fernandes (celiafernandes@ufgd.edu.br)

Apesar das diversas transformações que nossa sociedade tem passado nos mais de 500 anos de independência do país, ainda persiste a falta de conhecimento sobre os povos indígenas do Brasil. Faz-se mais que necessário, nesse cenário, compreendermos o indígena como ele é e não de acordo com a ideia que foi construída e passada a nós ao longo do tempo. Ele é um sujeito ativo na sociedade, na produção cultural e na constituição social. O início da Literatura Indígena escrita está intrinsecamente ligado à educação específica fornecida aos povos indígenas a partir da Constituição de 1988 e, ainda mais reforçada, pela Lei 11.645 de 2008. Nesse contexto, o presente trabalho buscou mapear as dissertações sobre Literatura Indígena em todo o Brasil e analisar a situação atual das publicações. Nesse sentido, a pesquisa se justifica pelo intuito de dar visibilidade aos povos originários e fazer parte da construção de um espaço onde seja possível discutir e apreciar obras de autores indígenas, tanto em textos da arte oral quanto escrita. Desse modo, a intenção é somar às contribuições já existentes no âmbito da diversidade cultural - a qual é peça fundamental na constituição da sociedade brasileira - sem perder de vista ou ofuscar a voz própria que os indígenas possuem. Para isso, a metodologia utilizada foi a de levantar dados por meio de plataformas digitais como a Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), Domínio Público, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e repositórios universitários em busca de informações pertinentes e que contextualizassem as dissertações em: ano de defesa, gênero, instituição, região, etnias pesquisadas, idioma e programa de pós-graduação. Dessa forma, pudemos averiguar o volume das publicações tanto na variante de regiões quanto de Universidades e constatamos que na maioria dos casos foram produzidas mais dissertações em localidades com menor expressividade de população indígena; em relação ao conteúdo, notamos a diversidade presente seja em textos orais e escritos, seja em etnias

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFMG

pesquisadas, porém estudos sobre escritores indígenas mais conhecidos e suas respectivas obras são mais recorrentes; a frequência das publicações oscilou bastante dentro do recorte temporal feito por nós; constatamos que a maioria das dissertações são de autoria de mulheres; e verificamos também a existência de esforços para traduzir obras de autoria indígena para outros idiomas além do português. Nessa perspectiva, os resultados puderam verificar o estudo da literatura indígena nos programas de pós-graduação, particularmente, mestrado; fazer uma análise crítica do cenário atual das dissertações em relação à realidade; refletir sobre a representatividade dos povos originários ao terem sua cultura, costumes e tradições prestigiados nas Universidades e observar as etnias que têm sido pesquisadas. Assim, os objetivos propostos nesta pesquisa foram cumpridos.